

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 9 DE SETEMBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 37



FALSOS DEVOTOS DE MARIA

SOBERBOS

O primeiro brado que saiu dum peito soberbo foi *non serviam*, não quero fazer a vontade de meu superior, não quero sujeitar-me ao imperio de Deus. Todos os soberbos desde aquelle dia nefasto repetiram o mesmo grito. Elle será o que resôe eternamente nas escuras, desesperadoras e desconhecidas cavidades infernaes.

Sendo isto assim, que coisa poderá haver mais opposta á devoção que a soberba? Que homem mais distanciado do caminho espiritual que o soberbo?

O devoto diz: Seja feita, Senhor, vossa vontade assim na terra como no Céu: o soberbo diz: Não quero servir a ninguem, quero que todos se humilhem a mim.

A devoção diz: Deves estar sempre prompto a depôr teu juizo, humilhar tua vontade, governar tuas obras de conformidade com os desejos de Deus.

A soberba responde: Não ha juizo contra o meu, não ha vontade á

qual me sujeite, não ha obra que eu execute, si hei de subordinar-me ao imperio de outrem, ainda que seja o Ente superior, o Ente sobre todo Ente.

E' por isto que dizemos que os soberbos, si mostram alguma devoção é sempre uma devoção apparente, ou mais bem, falsa.

Dois excerptos das obras de São Bernardo nos farão ver palpavelmente a precedente doutrina. No primeiro delles veremos que a devoção quer por companheira inseparavel a humildade, o segundo é uma pintura feita de mão mestre do que é a soberba, mostrando ser ella a morte da devoção.

“Meus irmãos, diz o Melifluo, garantto-vos que não ha coisa nenhuma mais efficaz para obter a graça da devoção que a humildade. Nada como ella a faz conservar quando é obtida, nem recuperar depois de perdida. Quem se humilhar perante Deus crescerá tambem na devoção. Quem, porem, não se humilhar deve temer sempre. O temor santo que procede da humildade ajuda a adquiril-a, a conserval-a, e a augmental-a constantemente.”

De forma que segundo, o Santo Doutor a virtude opposta á soberba é a que nunca se separa da devoção. Vejamos agora como descreve o soberbo: "O Soberbo quer o primeiro lugar nas assembleias, ha de ser a voz cantante em toda deliberação, elle apresenta-se sem ser chamado, introduz-se sem ser dirigido; elle quer destruir o que foi edificado por outrem, reformar o que foi regulamentado. Nada acha bom, si o não fez elle, nenhuma ordem é bem dada, si a não deu elle. Elle ha de julgar seus juizes, elle ha de prevenir as sentenças, reprova as dos outros e quer-lhes impor a lei. Si não lhe dão um cargo superior e de confiança é porque não são conhecidos seus meritos, ou pela inveja com que o perseguem, ou pela sombra que faria aos seus emulos, ou porque temem sua recidão no governo."

Eis a pintura de corpo inteiro dum soberbo. Poderá elle ser devoto? Poderá; mas sera um falso devoto e um verdadeiro soberbo.



VAMOS ANDANDO

Eisso é grande infelicidade para nós, pois esse costume e familiaridade nos privam do manancial de ensino que em si encerra esse acontecimento temeroso.

Em todo caso se o sujeito familiarizou-se com a idéia da morte de modo a olhal-a com indiferença, não acontecerá assim quando ella vier retiral-o d'este mundo, pois cada um de nós só morre uma vez unica.

E se por desgraça nos parecer cousa indifferente a morte dos outros, porque o costume nos embotou a sensibilidade, não acontecerá assim quando chegar a nossa vez.

E' possivel então, ai! que se torne uma novidade assombrosa, a morte, para aquella que raramente n'ella pensou.

D'aqui se vê bem evidentemente, que o grito constante da Religião: has de morrer! has de

morrer! por mais enjoado e duro que pareça aos dissipados, é um verdadeiro brado de amor e caridade.

E' o grito de espanto que solta a mãe ao vêr seu filho, de repente, na bocca de um precipicio, prestes a cahir e que estende os braços para amparal-o.

Vejamos, no entanto, quão rapidamente, córta, diariamente, a foice da morte, vidas e mais vidas, que se julgavam tranquilladas e que andavam descuidadas.

Hontem, por assim fallarmos, principiavamos o anno novo, e consideravamos, com certo terror, o numero de victimas, nossas conhecidas, que tinham morrido o anno passado.

E apenas o tempo deu um passo no primeiro mez, já a morte ceifou muitos parentes e amigos nossos, á direita e á esquerda!

Augmenta e aumenta á vista d'olhos, o lugubre catalogo, e não se póde olhar, cada manhã, os jornaes diarios, sem que encontremos continuamente novos despojos da morte, novas ruinas humanas, das quaes, em pouco tempo nem uma recordação ficará.

E por accaso nós seremos eternos? e não será a maior de todas as loucuras pensar e proceder, como se por um decreto do céo, tivéssemos a certeza da immortalidade?

E não é assim que vivem, em geral, os homens, mesmo os mais considerados, como prudentes e sensatos?

Razão pois tem a Igreja de Deus nos dando, de continuo, o brado salutar da morte.

Sobre essa verdade, como uma especie de primeira pedra, desejaria a Igreja, edificar em nós o edificio espiritual, cujo glorioso acabamento hão de ser as ineffaveis alegrias do céo.

O ponto de partida é o pensamento da morte, e o objectivo e norte que devemos olhar, é o ideal sublime da resurreição.

Eis ahi um programma completo que todos os christãos devem percorrer.

Agora, ó leitor, aqui entre nós, que ninguem nos ouve, diante só de Deus, e com as mãos na tua consciencia, responde-me: Como tens vivido e como tens andado?

Serás do numero d'aquelles que resolvem todas as difficuldades e respondem ás reflexões sérias com a estúpida phrase:

Vamos andando!?

Serás tambem do numero d'aquelles que nunca pensam na morte?

Ouve pois uma palavra de amigo, um segredo que vou te contar ao ouvido.

E' um segredo de confiança e de importancia e toma bem sentido:

(Tu tambem morrerás.)

Extraordinaria novidade! me responderá o leitor encolhendo os hombros.

Ah! carissimo, é extraordinario, sim, por que ninguem pensa n'elle, e por causa d'esse esquecimento e d'esse desprezo o abysmo do inferno vai se povoando de condemnados.

Não iriam lá nem a metade dos que lá estão, se tivessem pensado mais ajuizadamente sobre a morte.

O leitor poderá encolher os hombros com pou-

co caso, mas a morte ha de vir abater esses hombros, em breve.

Meu caro leitor: em nome de tua vida, por tua alma, por tua eterna salvação eu te supplico que não encolhas os hombros com indifferença, pois essa terrivel verdade merece seria meditação e não, pouco caso.

Um homem de juizo, quando está em vespera de viajar, põe em ordem seus negocios e prevê-se de todo o necessario durante sua viagem.

E tu, ó leitor, nenhuma providencia tomas para a grande viagem da eternidade?

Diz o povo que: *os mais ajuizados são os experimentados.*

Mas n'esse ponto ninguem é experimentado, porque a gente só morre uma vez.

Se a gente pudesse repetir a experiencia, ah! ninguem mais erraria; porém, não ha remedio.

E' de lei eterna que o homem morre só uma vez!

Quando soar a primeira badalada da hora fatal, ouvir-se-ha uma voz espantosa que grita da eternidade: já é tarde!

Passou a tua hora! chega a hora de Deus! A vida presente é a tua hora, ó meu caro leitor, a que hoje tens á tua disposição.

Aproveita-te bem d'ella, se não quezeres chorar eternamente o teu descuido.

A outra não é tua, mas sim, do Divino Juiz. Não contes com ella, porque Deus a reservou só para Elle.

Hoje pois, hoje, *sem falta*, sem deixar para amanhã, lança os olhos em tuas faltas passadas, e *hoje mesmo*, vai procurar o confessor e assegura tua salvação eterna, por meio de uma bôa confissão.

O pensamento da morte! Ah! feliz quem trabalhar para a salvação fundado n'essa pedra solida da meditação da morte.

Não serão vans suas esperanças de uma verdadeira resurreição, n'este mundo, para obter a amizade de Deus, se estiver no estado de peccado, e na outra vida, para alcançar a gloria prometida e que nunca falta aos que trabalham como Deus manda.

Dr. F. S.



CATECHISANDO . . .

Causas para poder trabalhar nas festas

S autores de Moral põem tres em geral: dispensa, costume e necessidade.

Dispensa. Ainda que é um dever natural do homem dar culto a Deus, foi confiado á Santa Igreja a determinação dos dias santos em que deve dar-se, bem como o modo de a dar que é ouvindo Missa e não trabalhando em certas obras. Por isto pode a mesma Igreja dispensar. E de facto tem dispensado, quer para algumas regiões, quer para toda a christandade. Isto fizeram especialmente os ultimos Papas, attendendo ás necessidades dos povos, á mingua de fé e piedade em geral e ás petições de algumas autoridades civis. O Summo Pontifice pode dispensar absolutamente em toda a Igreja: os bispos podem fazel-o temporalmente nas suas dioceses e os Parochos ou Vigarios nas suas parochias quando ha cousa legitima e não se pode recorrer ao superior.

Costume. Temos algumas obras verdadeiramente servis, que são permittidas em dias santos pelo costume do povo christão, como diz S. Thomaz, como é cozinhar os alimentos e outras que taes; mas, sendo tão variados os costumes dos povos e dos reinos, é necessario, para proceder com boa consciencia, conhecer o que fazem as pessoas tementes a Deus e instruidas e sobre tudo o que pensa o respectivo vigario sobre aquelle poncto para não se expôr a julgar costume o

que é verdadeira corruptela, e não pensar que é excusa solida o que não é outra coisa que uma cubiça encoberta.

Necessidade. Esta causa serve para justificar alguns pobrezinhos, a quem não chega o jornal ou ordenado que recebem quotidianamente para o sustento proprio ou da familia, e para se ajudar fazem algum trabalho nos dias santos; mas neste caso devem occupar-se, conforme possam, em trabalhos ocultos, para evitar o escandalo, que dos publicos se seguiria. E' tambem permittido em algumas regiões collectar os fructos da terra, quando é tempo opportuno e correm risco de se estragar; bem como continuar o trabalho começado, quando a interrupção fosse pernicioso, como acontece nos fornos de cal, tijolo e vidro. O mesmo pode-se dizer dos navegantes, carroceiros, e officios similhantes; mas não poderiam principiar os mesmos trabalhos em dia santo, a não ser que houvesse verdadeira necessidade. Resultado, ficam livres e excusados de culpa os que trabalham só pela necessidade e sem escandalo.

DR. G. M.



Em Guaratinguetá em commemoração ao lançamento da 1.^a pedra do Orphanato do Purissimo Coração de Maria, ás 12 horas de 22 de Agosto houve missa offerecida em louvor do Purissimo Coração de Maria, por intenção dos bemfeitores e dos parochianos, celebrando-se a mesma na capella do Orphanato, pelo Vigario Monsenhor João Filippo.



Erros e superstições

— sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL



N A India e em outros paizes Asiaticos ha uma casta de individuos que pretendem exercer uma especie de fascinação sobre as serpentes. Dão espectaculos, causando admiração na assistencia, a habilidade com que lidam com as especies mais perigosas. Taes individuos conhecem muito bem os habitos d'estes animaes e é graças ao estudo acurado d'esses habitos e á longa pratica do mister de *encantadores de serpentes* que elles conseguem muitas vezes fazer crer no seu poder sobrenatural. Alguns arrancam os dentes inoculadores das cobras antes de se exporem ao perigo ; outros mais afoitos deixam de tomar essa precaução, e acabam quasi sempre por serem mortalmente picados em uma d'essas exhibições.

Entre nós apparecem, de vez em quando, d'esses magicos, quer nacionaes, quer estrangeiros. Uns fazem exhibições publicas, outros são mais modestos, preferem a fama de feiticeiros, graças a uma ou outra exhibição particular. Quasi sempre estes individuos acabam victimas da sua imprudencia e da sua ignorancia. Em Batataes o Dr. João Paulino Pinto, teve occasião de socorrer um d'estes encantadores a 29 de Fevereiro de 1908 o qual fôra mordido por uma cascavel, quando exhibia varias cobras em um circo de cavallinhos.

O Dr. Carlindo Valeriani, ex-ajudante d'este Instituto, teve occasião de prestar socorro, em Pirassununga, ao famoso encantador de serpentes, conhecido no interior do Estado de S. Paulo pela alcunha de "*Cabo Cobra*". Este brincava com as serpentes e, considerava-se um privilegiado no sentido de não poder ser picado por cobra ; mesmo que o fosse, dizia, não correria perigo algum pois era *curado* ou tinha o *corpo fechado*. Já conheciamos a fama de tal personagem, por ter sido muitas vezes arguido por visitantes do Instituto, que referindo-nos ás suas façanhas, pediam-nos uma explicação para ellas, quando recebemos a comunicação do Dr. Valeriani que nos referio o seguinte: Que estando em casa fôra procurado por varias pessoas que lhe apresentaram o "*Cabo Cobra*", dizendo-lhe que este havia apostado ser capaz de pégar e brincar com uma cobra venenosa que sabiam estar presa em casa do Dr. Valeriani e destinada a ser enviada ao Instuto de Butantan.

Era uma Jararaca (*L. lanceolatus*) de tamanho medio que de uma das fazendas do municipio havia sido remetida ao Dr. Valeriani. Este collega depois de mostrar o perigo que corria o pseudoencantador em brincar com uma cobra venenosa, cedeu ás instancias dos solicitantes, consentindo que o *Cabo Cobra* mostrasse as suas habilidades. Retirada a cobra da caixa e deitada so-

bre o solo, o *Cobra* dirigio-lhe a palavra em termos carinhosos, chamando-a sua bella Helena e outras coisas semelhantes. Quando julgou opportuno, por haver conquistado as boas graças da sua amiga, pegou-a pelo meio corpo, sendo então picado no braço junto á dobra do cotovello. Largou immediatamente o ophidio no chão, querendo retirar-se e procurando negar que houvesse sido offendido pela cobra, o que fôra presenciado por todos. A sua resistencia, porem, durou pouco tempo. Algumas gottas de sangue denunciadoras do ferimento, a pallidez do rosto, a dôr e o estado de desfalecimento que fôra se apossando d'elle, induziram-n'o a mudar de resolução, acceitando prudentemente a injeccção de serum que lhe era offerecida pelo Dr. Valeriani.

FORMAS

A forma do corpo é extremamente variavel, conforme a familia, o genero, a especie e até o sexo a que pertencem. Ha formas extremamente delgadas e elegantes principalmente nas especies pertencentes ao genero *philodryas*. *Herptodryas* conhecidas vulgarmente por cobras cipó, *Liophis* etc ; outras mais grossas e compridas, como a giboia (*Boa constrictor*) e a sucuri (*Eunectes murins*) outras finalmente como as cobras propriamente venenosas da America com a cabeça chata e triangular a parte immediatamente atraz da cabeça relativamente delgada, augmentando progressivamente de grossura até ao meio do corpo e d'ahi decrescendo muito pouco até a cauda que é curta e fina, de modo que o corpo termina de um modo brusco. A excepção das coraes todas as cobras venenosas do Brazil pertencem a este ultimo typo.

Quanto a differença de formas entre os sexos temos a notar, alem do que foi assignalado para a cauda que as cobras machos são em via de regra, muito mais finas e delgadas do que as femeas tanto no corpo como na cabeça. Ha algumas especies que fazem excepção a esta regra : entre outras devemos citar a cascavel (*Crotalus terrificus*) em que o macho parece mais vigoroso e de corpo mais volumoso do que a femea.

CORES

De côres muito variaveis. conforme a especie, apresentam-se algumas, de matizes differentes nas diverssas partes do corpo, mas sem apresentarem desenhos: outras, e estas são em maior numero, ostentam desenhos caprichosos e quasi sempre caracteristico da especie a que pertencem. Algumas muito vivas e brilhantes, como as coraes, outras ao contrario revestem-se de côres escuras ou pallidas, geralmente pouco visiveis nos lugares em que de ordinario se encontram estes animaes. E' esta sem duvida, uma das razões da frequencia dos accidentes ophidicos, pois justamente as cobras venenosas só difficilmente pedem ser distinguidas entre a folhagem.

Os filhotes são geralmente de côr mais clara e brilhante do que os individuos adultos.

As cobras de tempos a tempos, algumas vezes por anno, largam a casca, con-tituindo esta opera-

ção physiologica em um esfoliamento completo da epiderme.

A casca sae inteiriça da cabeça a extrmidade caudal, deixando o animal com a pele nova, de côres e desenho mais nitidos. A medida que vae se afastando do momento da ultima muda as côres e o desenho vão perdendo de nitidez até que se tornam completamente indistinctas. Quando o animal está prestes a fazer muda fica como inerte, procura estar sempre immovel: ha uma phase critica em que muitos succumbem.

(Continúa)

Primeira ausencia

Nos dias derradeiros da partida,
Quando eu deixava o carinhoso lar;
Quando, da minha terra tão querida,
Affastava, talvez p'ra não voltar...

Fui dando aquelle adeus de despedida...
Adeus que sae d'um brando soluçar!...
Corda sensível devagar tangida,
Triste gemido de quem sabe amar!..

O' dôr terrível, transe amargurado,
Horas de pesadello torturado
Estas que passam longas, commoventes...

Assim, parti tristonho e sobranceiro:
Alusa dorida, pelo adeus primeiro,
Entre soluços dado aos meus parentes!

ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA MAFRA

S. Paulo, Julho de 1916

Revmo. Padre Cipullo

Venho aqui trazer-lhe o meu parabem e a minha bençam, pela publicação do seu óptimo trabalho intitulado — "O Santo Sacrificio da Missa". E' um bom serviço que presta V. Revma. a tantas almas piedosas que mal conhecem o encanto, a sublimidade, a efficácia do Santo Sacrificio, aliás tão consolador quanto instructivo nas menores circumstancias do seu bellissimo ritual. Estudar as cerimonias da Missa, desvendar-lhe o sentido e o caudal de benções que encerra, é aproximar-se de N. Senhor, auscultar-lhe o Coração e, por isso mesmo, solidificar a piedade, esclarecendo-a, alimentando-a.

Bem hajam os meus bons padres que assim, desveladamente, inteligentemente, encaminham as almas para o céu. Praza a Deus que o seu livro sêja conhecido e propagado como bôa fonte de devoção e de piedade.

Deus abençõe ao seu devotado servo e ao de V. Revma.

Servo em J. C.

† Duarte, Arceb. Metrop.

UM LIVRO QUE TODO CATHOLICO DEVE POSSUIR.

«O Santo Sacrificio da Missa»

Pelo Padre Cipullo. Preço 1 exemplar—2\$000.



Primeira communhão em Carasinho, R. G. do Sul

A ESPERANÇA

ESPERANÇA! palavra sublime e expressiva. Sim, sublime pois n'ella se concentram: todo o nosso coração, todo o nosso ser e o universo em concerto repercutem constantemente em unanime voz esse bemaventurado écho: Esperança! Todos os mortaes tem-n'a profundamente gravada no coração. O pobre espera sempre uma sorte mais propicia; o rico alegra-se do presente e espera ainda maior felicidade no futuro; o transviado espera a estrella da verdade, e pobre proscripto que tudo perdeu na terra bens e lar, patria e abrigo—ainda possui no coração um thesouro precioso: Ali ainda reinam alguns vestigios da rutila esperança. A mocidade, essa risonha primavera, encara em floridos sonhos o esperançozo porvir; á velhice, ainda mesmo n'essa veneranda quadra da vida, a Esperança é sempre cheia de viço e fulgor. Sim, os annos não a podem aniquilar! Os nossos queridos pais e veneraveis avós cultivam, e egualmente como nós, esse sentimento puro e grandioso. Em nós se resumem as suas fagueiras esperanças; por nós confiam no porvir e de seus corações generosos se elevam constantes votos aós Céus para que sejam-os teus dignos successores e nos conservemos em perenne felicidade. A Esperança, incutida em todos os corações, é ainda uma prova evidente da infinita bondade do grande Deus, que nos creou, pois, sem ella, que seria o mundo?! Quem nos consola nos momentos de tristeza, quem nos allivia quando, acabrunhados pelas dôres ou quando opprimidos pelo pezo da fatal desgraça? Quem é a mensageira da alegria em todas essas circumstancias, senão a ditoza Deusa Esperança? Sempre foi ella um sentimento indispensavelmente exigido para a felicidade do coração humano. Quando, nos primeiros tempos, a Mão Creadora e Poderosa quiz arremessar sobre o mundo as aguas torrencias de um primitivo diluvio, qual foi o primeiro penhor favoravel, após os longos dias de oppressão? Mandou Deus ao homem o symbolo da amizade? de pureza? da alegria?

Não, o unico escolhido para de novo trazer ao Coração do homem a doce paz, laço da santa e pura união divina á creatura humana o primeiro signal presago de reconciliação e de vida foi o verde raminho, o emblema da Esperança! Oh! quanto é suave ainda mesmo a propria palavra traductora desse sentimento sublime! Que infelizes os que tem por ventura, a desdita de se verem privados desse balsamo efficacissimo; desgraçados como o infame Judas, só lhes resta a morte, pois o viver de um desesperado não é senão um fatal e tenebrozo horror.

Bem dita sejas tu mensageira do consolo, anjo da felicidade, amavel amiguinha dos corações! Até a nossa ultima hora, és tu quem aos pés do

leito mortuorio, onde em merencorios gemidos nossa alma se esvae, ainda estás ao nosso lado, fiel companheira, que só a morte pode afugentar. Sé nosso guia, nosso amparo, nossa estrella de bonança, nosso santelmo que nos revele o porto da verdadeira e interminavel felicidade, que só tem asylo na celeste Patria da Bemaventurança!

S. Antonio de Jacutinga 26 de Agosto de 1916.

M. S. D. M.

Autopsia rapida das "Considerações actuaes"

HA dias appareceu no «Dia» de Florianopolis, uma serie de artigos assignados por um empregado no commercio da nossa Capital. Quem lesse o titulo: «*Considerações actuaes*», tinha o direito de esperar alguma cousa de palpitante actualidade, e conhecendo o auctor, só podia imaginar para logo alguma novidade ou no commercio ou nas bellas lettras (pois o mocinho cultivava nos tempos vagos este bello ramo com bastante geito, bem que mostre um gosto pronunciado pelo Gongorismo—mas em fim, desculpa-se este defeito n'um pobre rapaz de Commercio!) Porém na «*Considerações actuaes*» trata-se de tudo menos de assumptos actuaes! Desenterram-se systemas philosophicos já esquecidos entre os publicistas modernos, e, fallando-se nelles com ar de convencido n'uma reunião de sabios e não de *dilettanti*, recebe-se á escolha o pergaminho de «ignorante» de «pretencioso» de «fiteiro» ou de quejandos doutorando! Então não haverá utilidade em fallar ou escrever sobre estes assumptos? Porque não) comtanto que seja com competencia e com o fim de instruir.

Quanto á competencia, esta realmente não a tem o nosso mocinho. Pois nem acabou o curso gymnasial! Nota-se nelle, é verdade, muita leitura e leitura que lhe congestionou de tal modo o cerebro que irrompe por todos os lados em borbotões, derramando sem reflexão, sem um pensamento proprio, sem uma ponderação judiciosa, sem uma prova competente, uma torrente de opiniões, de sentenças, de systemas, grudando as ideias umas ás outras taes como as acha nos seus livros predilectos, copiando fielmente todos aquelles «sabios» preceitos d'uma moral devastadora, d'uma impiedade sem limites, d'um Renan, d'um Spencer que, perdendo o credito nos circulos intellectuaes europeus encontraram acolhimento n'um coração pervertido e n'uma intelligencia vulgar d'um plagia-rio arrotando sabedoria.

O primeiro erro que commetteu o nosso mo-

cinho foi fallar em cousas que não entende : portanto não tem auctoridade para instruir ! Não obstante quer ser professor ! Foi uma desgraça ! E' um dispaudio após outro que lhe não sáe da pena ! Nem Renan, nem Spencer, nem os seus amigos todos (*magna comitante caterva!*) haviam de gostar d'um discipulo tão pouco aproveitado ! Com effeito, que nexo tem com o seu thema por exemplo a phrase seguinte :

«*Sem Alexandre, Christo é impossivel!*» Proposição não só blasphema mas phenomenal e inconcebivelmente estúpida, meu menino ! Porque não provou ou porque não tentou pelo menos provar este disparate para ter o gostinho de embasbacar os tolinhos ! Que tem que ver Christo com Alexandre ? !

Os inimigos da Religião Catholica tem outro modo de fallar ! Mas é inutil entrar em discussão com criança presumida que sente o chicote no couro e quer dar nos outros ! Não gosta de dogmas e dogmatiza que nem um papa !

Aborrecem-no os preceitos e vem traçando regras e systemas como se em Florianopolis houvesse só papalvos ! Emfim a tal serie é um «*mare magnum*» de assertos (não provados), e de dislates, é um verdadeiro vulcão em actividade, vomitando lavas, atirando pedras sobre uma população pacata que não lhe encommendou o sermão nem lhe hypothecou a paciencia para ouvir com calma e resignação uma serie de asneiras que tudo poderia revelar menos um espirito critico e muito menos philosophico.

Portanto fique na sua loja, menino, senão breve pretenderão fóros de sabios, de philosophos, os nossos humildes pedreiros, sapateiros, peixeiros ou mais caixeiros da nossa Capital !

THEOPHILO

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — D. Barbara da Silveira Campos, pe-nhorada por favores que recebeu, dá 5\$000 para Meyer. — Uma devota : Envio 5\$000 para o Santuario do Meyer, 3\$000 afim de celebrarem uma missa no altar do I. Coração de Maria e 2\$000 para velas. — Elvira de Albuquerque Maranhão : Cumprindo promessa que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Maria Angelica de Moraes : Quero agradecer a cura dum meu filho adoptivo e dou 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Senhor Bom Jesus e 2\$000 para velas. — N. de Romeiro Sampaio : Confesso-me agradecida por um favor recebido na pessoa do meu filhinho. — Uma devota agradece á Virgem Santissima um favor abtido por intermedio da novena das «Tres Ave Marias.» — D. Barbara Silveira Campos agradece ao Coração de Maria diversas e preciosas graças que pela sua intercessão tem conseguido, singularmente a compra duma casa em que morar perto do seu Santuario.

RIO — Adelaide da Costa Brandão : Em cumprimento dum voto que fiz e agradecendo um favor recebido, envio 20\$000 para as obras do santuario do Meyer.

RIO PARDO (R. G. do Sul) — Augusta Eichenberg : Grata por um favor recebido, mando celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria.

QUELUZ (Minas) — Christina Mendonça : Pela cura duma pessoa da familia, muito reconhecida, dou 10\$000 para ser rezada uma missa e accesas velas no altar do compassivo Coração de Maria.

RIO CASCA — Margarida Vielra : D. Josephina Gomes faz celebrar uma missa por alma do seu pranteado e saudoso esposo José.

PALMEIRA — Melucha Pugliese Bastos : Visando premiar o bom comportamento do meu filhinho Rivadavia Bastos, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria» em nome delle.

BEBEDOURO — Constança Ferreira de Almeida : Reconhecida pela saude alcançada em favor de meu filho Gregorio, venho cumprir a promessa feita de cumprir uma missa e receber uma santa communhão neste santuario. — Meu marido e eu, agradecidos de ter recuperado a saude, damos 10\$000 para um cliché — Tendo alcançado que meu dilecto irmão tornasse catholico fervoroso e praticante, vimos cumprir a promessa de mandar dizer uma missa e dar 10\$000 para esse santuario mariano.



VILLA NOVA DE LIMA — Menina Celia, favorecida pelo Coração de Maria

BELLO HORIZONTE — A sra. d. Celia Ribeiro de Oliveira agradece ao maternal Coração de Maria uma graça alcançada.

POSSES DE MONTE SANTO — João Antonio Guimarães : Grato ao Coração de Maria, offereço 3\$ para uma missa. — O Sr. Angelo Mirandula, por haver sarado do rheumatismo que padecia, muito pe-nhorado ao Immaculado Coração de Maria, offerece 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

BARIRY — Bazilizia de Carvalho : Por favores que obtive, entrego 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Jesus.

UBERABA — O exmo. sr. dr. Antonio Batalha e sua extremosa mãe Anna Tonino Sacramento vêm re-

SANTA CATHARINA'



Imagem de N. S. das Dôres, que se venera na cathedral de Florianopolis

novar suas respectivas assignaturas e entregam a importancia de mais 30\$000 para a divulgação das grandezas e glorias da excelsa Mãe de Deus, implorando as melhores benções desse materno Coração *nunc et in hora mortis eorum.*

ITATIBA — Maria de Castro Ferraz : Por intercessão de Maria Santissima e do Veneravel P.^o Claret, fiquei bôa de uma molestia de olhos ; em reconhecimento faço esta publicação.» — Maria B. Muniz : Por meio da novena das «Tres Ave Marias» recebi um importante favor dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, de Nossa Senhora Aparecida e de S. Benedicto.

AMPARO — Maria Ribeiro Luz : Cumprindo um voto feito, envio 3\$000 para a celebração duma missa por alma de meu pae, meus irmãos, filhos e marido, e 1\$000 para uma vela e 1\$000 para esta publicação.

URUGUAYANA — D. Gloria Reis agradece aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e ao Patriarcha S. José a singular mercê de que uma pessoa amiga recebesse a absolvição geral e o Sacramento da Extrema-Unção, adesperto das mil difficuldades que o inferno tramava.

PELOTAS — Salvador M. Cerbino : Minha dilecta esposa Carmen da Silva Cerbino vem agradecer ao I. Coração de Maria as boas e tranquillizadoras noticias de seu irmão e cunhada, residentes no Estado de São Paulo ; favor que alcançou por meio da novena das «Tres Ave Marias.»

CASA BRANCA — Uma devota : Agradecendo os favores que recebi e por mais um que espero receber, dou 3\$000 para ser rezada uma missa em suffragio das almas do purgatorio e 2\$000 para velas.

JANSEN — Oswaldina Rocha Lopes : Muito agradeida por ver restabelecidas do mal que lhes acomettera minhas duas queridas filhas, remetto 3\$000 em cumprimento da promessa feita.

S. BERNARDO — Candida Corradi : Gratissima por favores recebidos, encomendo a celebração duma missa a Santo Antonio, rogando por alma de minha lembrada mãe Thereza Giacameli, e outra por alma do meu saudoso pae Baptista Giacameli. — D. Ercilia Corradi agradece ao I. Coração de Maria os muitos favores que recebeu.

INFLUENCIA REGENERADORA DO PROTESTANTISMO NA SOCIEDADE ?

HA dias que se nota uma certa azafama nos arraiaes protestantes, um quê de grande actividade, de grandes preparativos...

Ha pouco foi realizado o grande "Congresso Evangelico" no Panamá, onde, como já quasi todos sabem, se insultou, não sómente a Egreja Romana, mas tambem os paizes sul-americanos, taxando-os de paizes depravados, constituídos, em



Novo altar do Sagrado Coração de Jesus na matriz de Passo Fundo

grande ou melhor na sua maior parte, de homens de *vida libertina*, de *filhos degenerados*, e *illegítimos*, de *tuberculosos*, de *syphiliticos*, emfim de tudo o que ha de pessimo, de ruim.

Pois bem, esse "*Congresso protestante*" teve por escopo unico, a regeneração da humanidade, pela influencia benefica e santa da religião de Luthero, que, ha quatro seculos, prolifera por esse mundo além, procurando elevar o sentimento religioso pelo caminho da fé, até ao Pae Celeste... SEM REMUNERAÇÃO METALICA, sinão aquella que é estabelecida como ordenado dos *senhores reverendissimos ministros*...

Nesse intuito, creio, é que andam os taes nessa polvorosa, propagando o já rançoso protestantismo, caçando pessoas pelas ruas e praças e jardins, etc; ao obscuro signatario destas linhas, coube a insigne honra de ser convidado, quando o mesmo se achava em agradável palestra com alguns amigos, em um domingo, de manhã, para ir assistir ás monótas *babozeiras evangelicas*, no templo evangelico; achando que seria muito melhor empregar o seu tempo em passeiar, deu como resposta ao *gentil* propagandista que se fosse em paz, e que não perturbasse os demais com insipidas tolices.

O que mais nos causou pasmo e estupefação, foi um folhetinho que recebemos, em que um ministro lutherano expõe uma serie de cousas já se-diças, já do dominio do povo, dizendo cobras e lagartos ao culto á Virgem Maria, á confissão, aos santos, ao papado etc., chamando os catholicos de supersticiosos, de idolatras, etc.

Tudo isso está muito bem, porque é apanagio da seita protestante *procurar corrigir os erros da Egreja Romana*.

O nosso pasmo foi devido ao facto, pelo menos a nós, virgem nos quarteis *evangelicos*, de elogiar os missionarios romanos, reconhecendo nelles a columna forte dos grandes empreendimentos a bem da humanidade, verdadeiros apóstolos do bem, abdicando as commodidades do lar, do bem-estar, para atirar-se ás lutas pelo desenvolvimento da fé

E' admiravel!!

Pouco a pouco, vão esses pandegos chegando á razão...

Já não enxergam mais nos padres sinão uns inquisidores...

Em seguida trata o referido papelucho das draconianas censuras, que bem merecem ser dispensadas de commentarios por ser tão isentas de ra-



S. FRANCISCO — CONGREGAÇÃO DA DOCTRINA CHRISTÃ — EST. DE STA. CATHARINA



Na primeira fila, a directoria e os paranympfos do estandarte; na segunda fila, as senhoras catechistas; o resto, as crianças da Doutrina

ciocínio, um acervo de baldões, dos mais grosseiros ao que a familia catholica tem de mais santo e de mais sublime!

O fito desse folhetinho parece que é procurar uma alliança (?!) das Egrejas Catholicas Romanas com a *Evangelica*, isto é, dismantelar aquella no seu amago, estropial-a, atiral-a ao tremedal deleterio da mais sordida heresia, para em *santa alliança* regenerarem a humanidade!...

Só mesmo de cerebros protestantes...

HAMONT

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

CAMPINAS

FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

No dia 27 deste mez, realisou-se com toda a solemnidade a festa em honra do Purissimo Coração de Maria nossa adoravel Mãe.

Os nove dias que precederam a encantadora festa, houve reza com benção do S.S. Sacramento, occupando a tribuna sagrada diversos oradores sacros que prenderam com sua palavra fluente a attenção dos fieis.

No domingo dia 27 houve missa com communhão geral ás 7 horas. A igreja completamente repleta, reinando a maior piedade possivel. Chegaram á Santa Mesa perto de 800 pessoas, que com grande devoção receberam em seus corações o nosso bom Deus na Santa Communhão.

A's 9 1/2 teve logar a solemne missa cantada, com a assistencia do nosso amado Bispo D. João Corrêa Nery, tendo subido á tribuna o eximio orador Padre Dr. João de Camargo que extasiou os ouvintes por meio de sua palavra persuasiva e eloquente. Elle versou sobre o amor dessa purissima Mãe para com os pobres peccadores, amor que Ella demonstrou entregando á morte seu proprio e unico Filho.

A' tarde houve procissão solemne no interior do templo, benção do S.S. Sacramento, terminando assim esta bella e piedosa festa.

A parte coral entregue aos cuidados do Revmo P. Angelo Martins foi desempenhada com maestria concorrendo enormemente para resplendor da festa.

E' nos mister dirigir algumas palavras de elogios aos incansaveis Filhos do I. C. de Maria que tantos beneficios tem prestado ás almas, dando um grande impulso religioso á cidade de Campinas.

Que Deus guarde os missionarios Filhos do I. C. de Maria.

A. F. TAVARES

São Sepé

Não será demais, dar aos numerosos assignantes da Mariana Revista, exacta noticia, embora abreviada das solemnidades e festas que acabam de serem celebradas nesta religiosa villa de S. Sepé.

Festas foram estas Revmo. Padre, genuinamente marianas; pois, tinham por alvo principal a benção da nova igreja de S. Sepé, dedicada a N. S. das Mercês e que em diante poderá com justiça ser contada entre os monumentos de gloriosa historia, que a piedade dos fieis tem levantado á grande Mãe de Deus.

Para gloria d'este religioso povo, seja-me licito notar, o seu amor a N. Senhora, que patenteio-se na de-

dicação e generosidade com que todos concorreram para edificar a nova igreja. Os trabalhos do magnanimo e dignissimo Vigario, Rvmo. P. Mario Delny, foram com feliz exito coroados, bastando apenas dois annos para recolher o dinheiro que se precisou, sendo, no mesmo tempo, acabadas as obras do bellissimo templo. O nosso prezado Arcebispo era quem tinha de dar a benção e celebrar a primeira missa na nova igreja; mas impedido por força maior, delegou o seu Vigario geral, para o representar no desempenho de tão altas funções, incumbindo-o por sua vez de fazer a visita pastoral. Chegou pois no dia 16, mons. dr. Luiz Mariano da Rocha, acompanhado dos Rvmos. P.P. Missionarios do Coração de Maria, Feliciano Jagüe e Daniel Domingo.

Ao dia seguinte, 6.^a feira, se abriu a visita pastoral e se annunciou o chrismo para o sabbado e dias seguintes, regulando o horario dos demais festejos o programma previamente impresso.

O dia 18 depois da novena, foram Monsenhor e seus dd. auxiliares acompanhados até o predio onde se hospedavam, ao som da musica e ao espoucar dos foguetes. Chegada a multidão á frente do predio, fez uso da palavra o sr. Arthur Corrêa, que em breve discurso saudou os missionarios catholicos em nome do povo, offerecendo-lhes aquella manifestação de apreço. Correspondeu Monsenhor, agradecendo em eloquente discurso a referida manifestação. O Domingo, dia 19, ás 8 horas da manhã chegou Monsenhor á nova matriz, e sem demora começou o acto da solemne benção. Após esta cumprida cerimonia, dirigiram-se os fieis em ordenada procissão á capellinha velha, d'onde levou-se ao novo templo o SS. Sacramento e logo começou a missa, que por vez primeira se dizia no novo santuario de N. S. das Mercês. Terminada esta, começou *incontinenti* a missa solemne, para a qual ficaram todos os fieis, sequiosos de ouvir a palavra que lhes ia dirigir o representante de S. Excia. o Sr. Arcebispo. A Ave Maria ao illustre prégador foi cantada pela Exma. Sra. D. Iisa S. Macedo. Soube mons. Mariano da Rocha enaltecer a piedade e devoção da villa de S. Sepé para com a grande Mãe de Deus, cujo testemunho era a magnifica igreja, em tão breve lapso de tempo levantada, e cuja dedicação a N. S. das Mercês, naquella dia celebravamos; explicou o significado d'aquelle novo monumento das misericordias de Maria; em todo o discurso esteve o prégador inspirado e eloquente. A's 15 horas, na frente da residencia do Sr. José R. Ferreira em altar adrede preparado, foi benta por Monsenhor M. da Rocha a imagem ha pouco restaurada de N. S. das Mercês; em seguida formou-se a imponente procissão, sendo levada triumphalmente a imagem para o novo templo a Ella consagrado. O entusiasmo que animava todos estes actos religiosos, melhor se comprehende, do que o pode minha penna dizer. Todas as noites houve solemniissimas novenas, consistentes na reza do Sto. Rosario, exercicios a N. S. das Mercês e pregação com piedosos e escolhidos canticos executados por um coro de Senhoritas sob a direcção da exma. Sra. D. Gregoria Maurilia Pedroso.

Até o dia 21, em que permaneceu conosco o dd. representante do dr. Arcebispo, os Rvmos. Padres Missionarios fizeram pregações ao povo de manhã e de noite, sendo incumbido das praticas da manhã o Rvmo. P. Daniel e das conferencias da noite o Rvmo P. Feliciano, discorrendo sobre assumptos de palpitante actualidade. Monsenhor M. da Rocha todos os dias administrou o Sacramento da Confirmação, passando de 400 os que o receberam.

Nos dias 20 e 21 realizaram-se leilões de prendas revertendo o producto que foi de tres contos de reis, em beneficio da nova igreja. Ainda no dia 21, pelas 16 horas foi mons. Mariano da Rocha, alvo de uma nova e significativa manifestação de apreço, offerecendo a s. excia. um lindo ramalhete, depois de ter proferido sentida saudação a menina Sta. Aracy Silveira, soltando logo após seu verbo de soberana eloquencia o major João da Silveira. Comovido mons. Mariano agradecido em bello discurso, espargindo sobre os manifestantes algumas das flores que acabavam de lhe serem offerecidas: os dois oradores foram muito aplaudidos: os vivos, a musica sapéense e os foguetes acabaram por dar o maior realce á manifestação.

Antes de fechar esta chronica, devo manifestar que

o Rvmo. P. Vigario de S. Sepé, Mario Delny, que não pôde assistir às festas, por estar adoentado já faz algum tempo, recebeu de seus fieis paroquianos provas da mais alta dedicação em todos estes dias, sentindo todos vivamente a ausencia de seu amado pastor nas festas que elle com tanto trabalho e suores tinha organizado. Por continuar doente o Rvmo. Vigario ficou em S. Sepé o Rvmo. Padre Daniel Domingo.

Com a solemnidade dos dias precedentes continuaram as novenas, fazendo nellas o referido Padre pregação todas as noites até o dia 26. Neste dia como glorioso remate das festas, houve de manhã numerosa communhão geral de crianças, devidamente preparadas, acompanhada de numerosissima representação do Apostolado e demais pessoas piedosas. De tarde, suprimida a procissão por causa do tempo, celebrou-se a novena, findando com a benção solemne do S.S. Sacramento.

O CORRESPONDENTE

Morretes (Paraná)

Graças ao S. C. de Jesus foi celebrada á 2 de Julho a festa ao mesmo Orago, com triduo.

E no dia da festa missa com communhão reparadora de bom numero de zeladoras e associados e da 1.ª communhão de 10 crianças. A's 10 e meia missa solemne e á tarde procissão com grande numero de fieis, Irmandade de Nossa Sra. do Porto, Filhas de Maria, S. Benedicto, alumnos do Cathecismo, todos com seus distinctivos, andores e standartes.

Toda a festa foi abrilhantada pela banda União Euterpina, encerrando-se com a benção do SS. Sacramento.

MARIETTA PRADELLA

Florianopolis

Rvmo. Snr. Padre.

Ainda que provavelmente já lhe não dou novidade, sempre quero, fiel ao que prometti, transmitir alguns como echos desta encantadora terra e ilha de S. Catharina, e da vida do seu povo.

E quero começar por lhe dizer que a *instrucção popular*, graças principalmente aos generosos e intelligentes sacrificios de emprezas particulares, vae num ascendente bem alegre e promettedor. A não falar das escolas publicas, seguramente ancoradas nos cofres do Estado—posto que aliás de pouca frequencia,—refiro-me sobretudo ás *escolas parochiaes*, espalhadas por toda a diocese e mantidas pela caridade do nosso povo.

Tive, ha pouco, o gratissimo ensejo de verificar o quanto são merecidos os elogios e applausos que em toda a parte se tributavam a essas escolas verdadeiramente patrioticas. Assim, na capital funciona a "*Escola São José*" que, de humildes principios surgindo, representa hoje uma Obra imponente. Como é bonito vêr essas 500 creanças desfilar, por exemplo, nos dias santos de caminho para a s. Missa! Bem acertadamente escreve um hebdomadario de Florianopolis! "Si não existisse a Escola São José, proficientemente dirigida pelo incansavel e abnegado sacerdote, revmo. padre Luiz Schuler, aquellas creanças desprotegidas da fortuna, estariam condemnadas ao analphabetismo, pois não poderiam frequentar os grupos escolares..." E populares e pessoas gradas, ás vezes param na rua e mettem-se a cantar e apreciar... "Mas quanta criança!"

São os padres, principalmente os franciscanos e os jesuitas, as Irmans da Divina Providencia e algumas distinctas Filhas de Maria que tomaram sobre si os cuidados pedagogicos e administrativos, havendo tambem um professor leigo subvencionado pelo governo. Grande protector e bemfeitor da escola, é tambem o Exmo. Snr. Bispo Diocesano. E nesta estação invernos, diversas familias enviaram roupinhas e outros donativos para as creanças mais pobres, que andam, algumas, esfarrapadinhas e descalças a titiritar de frio. É emocionante vê-las assim mesmo acercar-se, todos os domingos, de Jesus sacramentado, o divino amigo da pobreza e da infancia.—Emfim, a Escola São José

anda conquistando cada vez mais o coração e as sympathias do povo, para immenso bem desse mesmo povo.—Nova prova disto ultimamente se deu, quando a Escola recebeu por generosos bemfeitores uma linda imagem do seu glorioso protector São José, e uma singela bandeira. Ambas foram pelo Rmo. Monsenhor P.º Francisco Topp solemnemente bentas na artistica capella do Gymnasio S. Catharina, posta delicadamente á disposição da Escola para todos os actos do culto; e depois em triumpho conduzidas para a séde do estabelecimento com grande concurrencia de povo, apesar da chuva que cahia. Alli se via o encanecido e venerando veterano nas obras de caridade a quem Florianopolis tanto deve, a figura austera e fidalga do Cel. Germano Wendhansen de character decididamente catholico christão e de bondoso e nobre coração, acompanhado de sua distincta familia e do seu dilecto netinho, o intelligente e caridoso Germaninho, digno emulo dos grandes exemplos que recebe. Notámos ainda o illustre Ministro da Ordem Terceira, o benemerito Cap. João Pedro d'Oliveira Carvalho com a Exma. familia, membros do clero secular e regular, e muitas das conhecidas familias catholicas do Desterro.

A imagem de São José, ao entrar em sua Escola, foi, sob os cantos e a alegre algazarra da meninada, collocada no seu throno e empossada no governo da casa. Apresentaram-se duas interessantes figuras, verdadeiros projectos de homens, um rapaz e uma menina, para cada um por sua vez, em palavras repassadas de amor e piedade, saudar o glorioso Protector que do céu tinha vindo, para residir entre aquelles pequerruchos como Mestre e Pae. — Seguiu-se um pequeno festival improvisado e muito bem desempenhado; no meio do qual os assistentes grados prestaram as suas homenagens a São José, e foi com elles tambem o sympathico Germaninho que com inextinguivel e captivante garbo e carinho depositou um ramallete de rescendentes flô'es aos pés do Santo pae e protector da infancia e da pobreza, enquanto o seu illustre avô alli diexou uma farta esmola para os pobrezinhas, gesto nobre no qual foi por outros cavalleiros imitado.

As Filhas de Maria, sob a direcção das abnegadas Irmans da Divina Providencia, souberam impressionar agradabilissimamente a sociedade culta de Florianopolis, com a exhibição magistral e primorosa do grandioso e imponente oratorio *Natal! Natal!*, da inspiração dos festejados brasileiros frei Pedro Sinzing-O. F. M. e D. Jonathas Serrano; e do bello e emocionante drama religioso "*Miriam*, cuja acção é tirada da época gloriosa dos heroes e martyres do christianismo. A interpretação do drama era simplesmente excelente, destacando-se, porém, as senhoritas Dora Pederneiras (Miriam), Nomelia Aducci e Gloria Silva. O oratorio com seus sublimes e magnificos quadros vivos da infancia do Divino Salvador, arrebatava os corações. Applaudimos com grande satisfação o arrojo e os distinctos trabalhos das dignas educadoras de grande parte de nossa sociedade (o afamado Collegio das Irmans matriculou neste anno 400 alumnas!) e das nobres Filhas de Maria, que um seu elevado festival (N. B! em favor da "*Boa Imprensa!*") prestaram um grande e real serviço á causa da verdadeira civilização e educação popular.

DR. CARLOS CAVALHEIRO

PEREIRAS

FESTA DE S. ROQUE

Com grande solemnidade celebrou-se a popular festa de S. Roque na parochia de Pereiras.

A novena foi extraordinariamente concorrida constando de canticos sagrados pela *Schola cantorum* das Filhas de Marla, ladainhas de N. Senhora e benção solemne. No dia houve muitissimas confissões e communhões das diversas irmandades existentes na parochia e mais fieis.

Celebrou o Vigario P. J. B. da Palma, pregando sobre a vida do Santo, apresentando-o como modelo de penitencia e caridade.

A' procissão percorreu as ruas principaes da povoação, todas engalanadas de ramagens, arcos e flores.

O encarregado dos festejos, sr. Innocencio Ferreira, envidou os seus melhores esforços para que nada faltasse á popular festividade.

Foi nomeado como festeiro no proximo anno o sr. Lazaro Geco de Camargo.

A directoria desta corporação parochial ficou assim eleita na assemblea geral: *Presidente*, sr. Rosendo D. Lobo; *Thesoureiro*, sr. Odilom de Barros; *Secretario*, sr. Francellino de Góes; *Conselheiro*, sr. Orville Derby de Moraes.

O CORRESPONDENTE

Borda da Matta

No dia 30 de Julho, celebrou-se, com a maxima solemnidade, a benção do novo altar, de N. S. do Carmo; primoroso trabalho do conhecido artista mineiro, Sr. João Pinheiro. A sumptuosa obra é de molde a honrar a arte em qualquer paiz do mundo, tão imaginosa é a sua concepção, tão magistralmente está executada nas suas linhas e contornos.

A festa revestiu-se de toda a pompa, tendo paraymphado o acto da benção grande numero de catholicos da parochia, pregando, por essa occasião o conhecido orador sacro mineiro, Revmo. P. Furtado de Mendonça.

O povo, magnificamente impressionado, não cança de elogiar o zelo sacerdotal do Revmo. Vigario, P. José de Barros Ferraz de Luz, que, com a realização de mais esse piedoso empreendimento, coroado do mais feliz exito, prova á sociedade, quanto pôde o ministro de Deus, animado do desejo ardente de servir os seus parochianos. O Revmo. Vigario já é credor da gratidão dos seus parochianos, pelo infatigavel esforço que tem desenvolvido no cumprimento do seu dever e todos são concordes em reconhecer-lhe os meritos e os resultados beneficos que, entre nós, no curto espaço de dois annos de trabalho, tem alcançado o seu virtuoso Sacerdocio.

O CORRESPONDENTE



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 541\$600

Donativos semanaes

| | |
|---|--------|
| Recclhido no Sabbado | 5\$000 |
| Administração da «Ave Maria» | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo | \$500 |
| Missionarios de Corityba | 1\$000 |
| Cathecismo de Meyer | 1\$000 |
| Santuário de Meyer — Rio | 1\$000 |
| Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre | 1\$000 |
| Conferencia S. Vicente (Coritiba) | 1\$500 |
| Exmo. Sr. Barão de Amaral | 1\$000 |

Donativos extraordinarios

| | |
|--|----------|
| Uma assignante de Batataes em cumprimento dum voto | 10\$000 |
| Sr. Benedicto F. Mello — Barretos | 2\$000 |
| Total | 566\$100 |



DEUS

Ao estimado Antonio Lino de Souza Matta

Do homem depois de ser o imaginario,
Mandou para salva-o quase exangue,
Baixar ao mundo o martyr do calvario.

Onda de luz, Bafejo de esperança,
Nos deu vida, deu força, nos deu sangue,
E nos deu inda mais a semelhança.

Conservador dos sêres infinitos...
Eterna força geratriz das vidas,
Vida dos mares, Alma dos granitos.

Sagrado obreiro que solidifica
Farta cascata de aguas promettidas,
Ao banho de ouro que purifica.

Vão ao seu seio sem temer o abysmo,
Supplicas, preces, lagrimas, lamentos,
Nas amplas azas do catholicismo.

Estrella d'alva que alumia os dias
De quem se envolve, a par dos soffrimentos,
Nas vestes brancas das eucharistias.

E' a liberdade dos encarcerados,
Resurreição de Lazaro da cova,
Convalescença dos desenganados!

Por seu amôr, impavida, serena,
Envererou por uma estrada-nova,
Arrependida a loura Magdalena.



Ruge o trovão, um furacão rebenta,
Quebrando os ramos e destruindo os ninhos,
Na loucura indomavel da tormenta.

E Elle falla. E ella curva-se ao seu mando,
E volta a Paz de novo aos passarinhos,
E outros ramos então vão rebentando!



Aurora em gazes de tranquillidade...
Supremo artista engalanando a terra,
Das nebulosas da Felicidade.

Rumo das sombras, luz do pensamento,
Doce visão que a humanidade encerra
Sob a redoma azul do firmamento.

Ave, Perfume, Flôr, essencia, Encanto,
Assombra o Tedio, aterroriza as Dôres
Faz rir ao triste, amedrontando o Pranto.

Onde Elle para abre-se a terra em flôres,
Nas horas brandas de contemplações,
Taboa de amparo para os peccadôres,
Sobre o mar-branco das consolações!

Victoria, 1916

EUZINIO DE ALMEIDA

A Immaculada — Rica e preciosa mina de considerações e proficuas meditações acharam neste aureo livro os devotos do altissimo mysterio da Conceição sem macula de Maria S.S.; e singularmente os Sacerdotes, Directores de associações de Filhas de Maria e estas almas escolhidas da Mãe de Deus entre a mocidade cristã. A todos encarecidamente o recommendamos: acha-se á venda nesta da Administração ao preço de 2\$500.



Recebemos uma longa necrologia da Exma. Sra. D. Hemirene Rodrigues Pereira, fallecida no dia 23 p. p., na cidade de Palma, (Minas), com todos os signaes de uma alma predestinada. Recommendamos aos leitores uma prece pelo seu eterno repouso, e pedimos desculpa ao Exmo. Sr. Antonio Moreira da Silva por não publicarmos por extenso o seu artigo necrologico, visto elle sair dos moldes da nossa Revista.



MOSTEIRO DAS MONJAS BENEDICTINAS

O Mosteiro das Monjas Benedictinas esplendidamente situado, com bello e grande parque, acaba de abrir um magnifico internato cujo systema de ensino é igual ao das grandes Abbadias da Europa.

O numero das alumnas será muito reduzido para que a cada uma sejam dispensados cuidados e atenções particulares.

Não se admitte nenhuma menina como externa.

Para prospectos e informações queiram dirigir-se ao Mosteiro de Santa Maria — Avenida Paulista — Rua São Carlos — São Paulo.

LINDAS MEDALHAS do Coração de Maria para substituir os bntinhos, medindo 30 por 30 m.^m aos seguintes preços:

| | |
|---------------|-------|
| De 1 a 25 | \$200 |
| De 25 a 50 | \$180 |
| De 50 a 100 | \$160 |
| De 100 a 1000 | \$140 |

Além disso temos tudo quanto se refere ao culto do Coração de Maria como Patentes, Diplomas e Medalhas de aluminium para Directores e Directoras. etc.

Os portes do correio por conta do commitente

Uida de Sta. Chereza de Jesus, escripta por Ella mesma e traduzida pelo dr. A. P. Carneiro Deão.

Em brochura 3\$000
Encadernada 5\$000

Portes do correio por conta do commitente

Agencias nas principaes cidades do Brasil

PIANOS

ESSENFELDER

A GRANDE MARCA SUL-AMERICANA

F. ESSENFELDER & CIA
CURITYBA - PARANÁ

Quaesquer informações pela volta do Correo

LOJA DA CHINA
Fundada em 1872

LOUREIRO, COSTA & C.^{IA}

Especialista e importadores de chás, sementes, molhados, conservas, miudezas, etc.

Fabrica de velas de cera
Velas de todos os tamanhos, brândões, tocheiros, cirios, velas bordadas, etc. Executa-se qualquer encomenda que nos seja confiada.

Completo sortimento de incenso, myrra archotes, lanternas de todas as qualidades, etc.

VENDAS POR ATACADO E VAREJO
Rua de S. Bento, 41-B-S. Paulo
Caixa Postal, 676 : : End. Tel. : CHINA

A LUNETTA DE OURO

Officinas de escultura, encarnação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes, imagens, paramentos, harmoniuns, oculos, pincez, cutelaria optica e artigos de fantasia.

Aurelio Monteiro & Comp.
Caixa, 1598 - Rio de Janeiro - Telep. 5583 N.

REUMATHISMO

Dôr que se manifesta nas articulações (juntas.) Tratamento — Elixir de Inhame na doce ordinaria, depois de cada refeição; externamente usar linimentos camphorados, chloroformados com salicylato de methyla, Laudano de Sydenham e essencia de terebentina.

Atelier de Photogravura

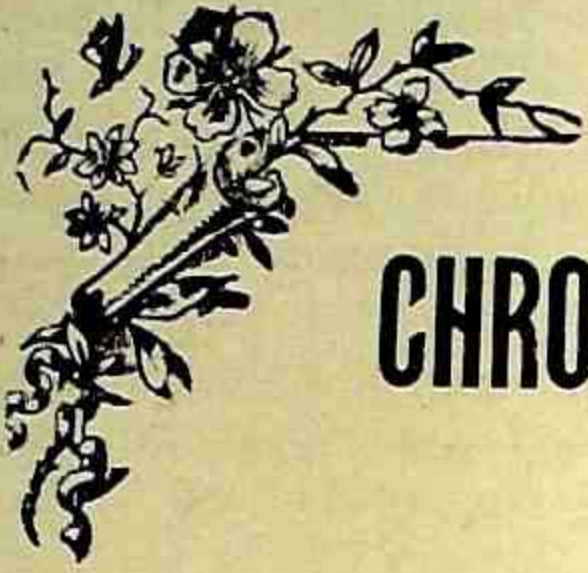
G. TOMASONI

Cliches em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, jornaes, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40
Telephone, 37.96 S. PAULO



CHRONICA SEMANAL

Este mundo dos nossos peccados pullula de curiosos por todas partes: e hão de querer saber o porque de tudo. Bem disse o outro que o homem era um animal essencialmente curioso. Imaginem, meus leitores, que não faltou, e nem falta quem arde de curiosidade por saber quem é este Nicephoro *desgraçado, politico de chinelo*, que um dia mette as botas nos portuguezes outro com latinice quer bullir no nosso marechal; mas por meus ossos que elle o não dirá. E nem faltou quem intrigou-se por não ter escripto no numero passado as suas desabusadas chronicas. E esta curiosidade sim que é mais facil de ser satisfeita. Calculem que pede-lhe para inserir na revista a relação duma festa estrondosa um amigo da alma, e mais do que isso, um parente muito proximo, tão proximo que alguém que viu-o ao lado do chronista julgou-os gêmeos, e vejam si Nicephoro pode-se furtar ao prazer de lhe ceder as unicas paginas disponiveis, que eram as destinadas para seus ravisços. E somente assim é que já faz uns bons dias que quantos se dizem devotos de Maria sabem do modo solemnissimo como em S. Paulo foi festejado o grande dia do Coração de Maria.

Quaes são, pois, as verdades que achou o Nicephoro para exercitar a paciencia de seus leitores? Verdades! Ave Maria... Credo... Pois então, os marmanjos como os que por esses jornaes andam a gastar papel e tinta, ganhando seus bons cobres por defender jornalisticamente—que não é ruim defesa—no diario... um grupo de belligerantes, e no... o seu contrario, será possivel achar verdade?... Mas uma cousa pareceu certa, é a declaração de guerra da Rumania á Austria-Hungria e da Allemanha, Turquia e Bulgaria á Rumania. O resto, é um Deus nos accuda! até os proprios motivos da tal declaração. Pensam que foram os tres que nos trasmittiu a famosa *Havas?* Que candura! Ao filho de minha mãe não tirarão da cabeça que nem foi o estar a população rumaica da Austria exposta aos acasos da guerra e da invasão, nem o desejo de abreviar a guerra, nem por esperar maiores auxilios das nações da *entente* para a realização de suas aspirações nacionaes: o motivo foi aquella doença que se diz... *meditis*, que ataca ás pernas, logo á cabeça e então faz dizer muitas... asneiras, como as tres anteriores. O que aconteceu foi, que Jonh Bull por meio dum *urso branco*, que dizem tem cara muito feia e faz medo aos pequenos, entregou esta declaração rude e franca do "*Petit Bleu*" no seu numero de 24 de Junho, que dizia textualmente: Degollamos a Grecia por que de boamente não quiz se prestar a nossas exigencias. Que nos importa a nós da neutralidade da Grecia? Estes subterfugios nada valem para os alliados que por essas manhas e mentiras se não deixam enganar. Vós

o resto dos neutraes, CONTEMPLAI-VOS NESSE ESPELHO DA GRECIA; tende cuidado com essas vossas hesitações, que já vão se prolongando demais. A nossa paciencia poderia-se acabar, e então procurai que Deus vos apanhe confessados!! Ora a *valorosa* Rumania, que sempre esperou para atacar, a que o atacado estivesse muito debilitado, teve medo daquelles milhões de barbas desalinhas, com azorragues e.. já sabem os leitores.

Mas si é certo que a situação tem-se aggravado para os imperios centraes, nunca julgamos que a Rumania com seus 800.600 homens possa mudar o curso dos acontecimentos, e assim o declaramos, com a carta geographica na mão, no dia da declaração da guerra, a um formidavel aliado que nos interpelou. A fronteira militar austro-rumaica está formada por uma serie de montanhas de difficil acceso, chamadas Karpathos meridionaes ou da Transylvania, numa extensão de 600 kilometros. Ora para ver o que vale uma tal posição topographica basta lembrar que os russos com todos os seus milhões ainda não conseguiram chegar as planicies da Hungria, a não ser pelos jornaes, apesar de tel-o procurado fazer pelos Karpathos centraes, ou seja os que se estendem desde o monte Sloiczek ou Szerenic até o Gallacz nas fontes do Grande Szamos e Moldava. Nicephoro não cabirá na parvoice de pensar que os 800.000 rumaicos com todo o seu valor, possam se comparar com o grande exercito de Nicolao II: e si este não transpoz os Karpathos centraes cujo cimo mais elevado é o tantas vezes citado Czernagora de 1.527 metros, menos conseguirão transpol-os os exercitos do rei Fernando, pelas elevadas cristas de 2.650, e mais metros, que vão desde o Gallacz nos confins da Bucovina até as Portas de Ferro, em Orsova, no Danubio.

De resto o tempo se encarregará de confirmar ou desmentir nossas palavras, fazendo ver si os rumaicos entraram na Hungria pelo caminho que passando pelo desfiladeiro de Tomos vai de Bukarest a Kronstad, ou pelo que conduz de Rimnik a Hermannstad e passa por Roterturm (Torre vermelha,) ou pelo que de Krajowa e Turnu-Severin leva a Orsova passando por Teregova, ou por onde conseguiram seu objectivo.

E deixando a Rumania colher os fructos amargos ou prazenteiros que ella desejou vejamos o que por nós passa.

No estado vizinho de Minas, eu não direi que se desperte o espirito militarista; mas sim que, não sei si por sentir a necessidade de amparar mais a vida de seus filhos, um tanto exposta em algumas regiões, ou porque *a politica, como força organizada e disciplinada, representa os mil braços dum caudaloso rio, que leva o germen fecundante a todas as regiões e está para o progresso e para as nações civilizadas, como o ar está para vida*, estão com desejo de augmentar a Força Publica do Estado, e neste sentido o sr. Anthero Dutra fez no senado Mineiro um breve mas substancioso discurso.

O effectivo da força policial, segundo o relatório do sr. Secretario do Interior, é de 2.689 homens, incluindo nesse numero os 111 officiaes. Comprehende-se perfeitamente que sendo Minas um Estado vastissimo de 574.855 Km. quadrados,

esse effectivo é summamente deficiente; e mais o será agora com a criação dos novos municipios.

Tambem foi muito digno de attenção o projecto do sr. João Lisboa creando uma caixa de resgate das dividas interna e externa do Estado, semelhantes ás existentes nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Allemanha e na Belgica.

Em Matto Grosso a situação continua sendo grave; e em vista da quasi nenhuma efficacia das providencias tomadas pela força federal, requisitada para a manutenção da ordem, julgam muitos que esta força, apesar da affirmação do sr. general Dr. Carlos de Campos á "Tribuna" de Corumbá, de que a sua missão era toda de paz, que é falso que o governo o tivesse mandado para fazer cumprir o "habeas corpus" concedido á Assembléa Legislativa do Estado e que ia para fazer respeitar todos os direitos, acha-se prestigiando os partidarios do sr. Azevedo, e citam varios casos como o do agente postal em Campo Grande a quem negaram o auxilio que pedia, para livremente desempenhar as suas funcções; auxilio que certamente não tivesse sido negado de não estarem inclinadas as forças federaes á politicagem do sr. Azevedo, pois nada mais natural em caso de desordem em qualquer Estado, as forças federaes guardarem as repartições federaes.



—O empresario Celestino da Silva offiçou ao prefeito municipal dr. Azevedo Sodré, perguntando si o municipio accitaria a doação do theatro Apollo para nelle mais tarde ser estabelecida uma escola publica, que terá por sua morte uma grande dotação.

Desde que o prefeito acceite a doação com as clausulas, o sr. Celestino immediatamente fará lavrar a competente escriptura.

—A emenda do orçamento da receita apresentada pelo sr. Dunshee de Abranches, sobre papel de impressão para jornaes, foi approvada pela Camara, nos termos propostos pelo sr. Carlos Peixoto, relator:

Fica isento dos direitos de consumo e de expediente o papel destinado á impressão dos diarios officiaes dos Estados, dos jornaes e periodicos cujas empresas provem já ter mais de dois annos effectiva existencia no paiz e das revistas scientificas, litterarias, politicas e artisticas que contarem mais de dois annos de circulação consecuti-va; este favor só será concedido desde que se prove que o papel effectivamente se emprega sómente na impressão dos ditos diarios, periodicos e revistas.

—Dizem de Buenos Aires que um vapor norueguez, procedente de Nova York, levou para aquelle porto um carregamento de carvão consignado a uma firma argentina.

Quando devia descarregar o carvão, o consulado da Grã-Bretanha communicou ao capitão do referido vapor, que impedisse a aquisição de carvão por negociantes allemães alli domiciliados.

O capitão norueguez receiando a inclusão do seu nome na "Black list" obedeceu.

Não se conformando com essa conducta, a firma consignataria iniciou uma acção perante o Juiz federal, contra o commandante do vapor e o

juiz ordenou o embargo preventivo do carregamento.

Não tendo o capitão norueguez obedecido á citação para comparecer perante o juiz, este declarou-o rebelde e por sentença ordenou a immediata entrega do carvão, condemnando o capitão a pagar os damnos e prejuizos e as custas e solicitou do Ministerio das Relações Exteriores que seja cassado o "exequatur" ao consul da Grã-Bretanha em Buenos aires.

—O ministro da marinha argentino está confeccionando um projecto de lei para constituição de uma grande marina mercante para a Republica, baseando-se na compra de varios transatlanticos, cuja venda já foi proposta.

—No proximo Dezembro reunir-se-ha em S. Paulo um Congresso Medico Paulista; e para o mais completo successo do mesmo o sr. Secretario do Interior, presidente honorario do Congresso, prometeu á commissão promotora do mesmo, auxiliar-a em tudo que estivesse ao seu alcance.

Tambem o Dr. Washington collocou-se de boa vontade ao lado da commissão.

—Felizmente não mais se pode affirmar que o tetanos seja uma doença incuravel. Na Santa Casa de Misericordia desta cidade, foi curado radicalmente pelas injeções do *serum antitetanico* o menino Ernesto Passarelli, de treze annos de idade, ataca-lo dessa horrivel doença a consequencia dum ferimento no pé, produzido por um vidro. A cura durou, de oito a doze dias. E estamos informados de não ser este o primeiro caso que se registra no predicto hospital.

—Lemos com prazer no "Minas Geraes" e na "Bussola" que o Exmo. sr. Arcebispo de Mariana, respondeu ao requerimento apresentado pelo procurador Rmo. Padre Affonso M. L. Germe, constituindo, com todas as formalidades canônicas, o Tribunal Ecclesiastico que ha de instaurar o processo informativo ordinario para a canonisação de D. Antonio Ferreira Viçoso, santo e saudoso bispo de Mariana.

O Tribunal ficou assim constituido: Juiz, Monsenhor José Maria Rodrigues de Moraes, Vigario Geral; assessores, Revmos. Padres Luiz Castamagne e José Maria, lentes no Seminario; promotor, Padre Domicilio de Paula Nardy; secretario, Monsenhor José Silverio Horta; cursor, Antonio Ferreira de Moraes. O Tribunal constituido vae estudar todos os documentos existentes, colher informações, ouvir testemunhas, reunir provas e depois remetter tudo para Roma, pedindo ao Santo Padre a introdução da causa do nosso virtuoso e santo pastor tão venerado em Minas e em todo o Brasil. Nossos mais cordiaes emoras ao clero mineiro e aos Rmos. Padres Lazaristas, dos quaes o santo morto era illustre ornamento.

—Em Maio proximo passado perpetrou-se em Lima (Perú) um roubo sacrilego, apossando-se os ladrões da custodia da Cathedral. No dia 3 de Agosto ultimo foram descobertos os auctores que são o organista do mesmo templo, Manuel Oré e seu irmão Honorato, que foram detidos pelo governador Mariano Gutierrez e o sub-inspector Agostinho Cevallos, quando iam transferir a sua residencia para Nova York.

A LEI DE DEUS

QUARTO MANDAMENTO

Honrarás a teu pai e a tua mãe

LENDA QUARTA

O SAPATEIRO ANSELMO

«Breve será a tua vida, diz Elle se não honrares, e obedeceres a teu pai e a tua mãe».

Uma numerosa clientella invadiu desde o dia seguinte o escriptorio de Agostinho, a quem se entregavam as questões mais espinhosas, porque todos tinham confiança no homem, que era o modelo da honra e dos bons filhos,

VII

Alguns annos ha, que passeavam n'uma bella tarde n'um dos amenos prados, que circumdam a cidade de Valencia, um cavalheiro e um ancião quasi cego e modestamente vestido, a quem aquelle dava o braço.

Adiante ia uma senhora moça e elegante, em cujo braço se apoiava tambem outra já bastante idosa, com o habito do Carmo e mantilha de merino, segundo o uso popular; e a seu lado caminhava uma mulher de idade madura, levando pela mão uma linda menina de quatro annos vestida com luxo e elegancia.

Vou dizer-vos quem eram todas estas pessoas, pois todas conheceis.

O cavalheiro, que dava o braço ao ancião tão humildemente vestido, era Agostinho, que havia obtido uma toga na audiencia da sua terra natal. E' superfluo dizer-vos, que era seu pai, a quem elle acompanhava.

Das tres mulheres, que iam adiante, a mais velha era a boa Josepha; a que lhe dava o braço era a esposa de Agostinho, amavel, e virtuosa, pois escolhida por elle não podia deixar de sê-lo; a que ia com a menina era Brazia, a antiga criada do sapateiro, que, em premio dos seus longos e honorosos serviços, havia sido substituida por duas creadas moças, e robustas, e era a companhia inseparavel de seus antigos amos; e a menina era a primeira filha de Agostinho, o qual tinha tambem um filho de dous annos.

A mais completa prosperidade reinava n'aquella virtuosa familia. Agostinho, tão bom filho, como bom esposo, e excelente pai, era o amparo de todos os seus, e o exemplo de quantos tinham a felicidade de o conhecer de perto.

A respeito do progressivo augmento da sua posição social não quiz nunca mudar da casa; primeiramente para não desgostar seus velhos paes, que tinham muita amizade ao bairro, onde tinham vivido durante quarenta annos; em segundo lugar porque lhe não podia deixar de ser muito sensível abandonar a casinha, que lhe recordava os seus innocentes e tão quietos dias de infancia, e os ternos desvelos, que devia aos aucthores de seus dias.

Pouco tempo ha, que necessitando-se uma rapariga para o serviço de uma casa opulenta d'esta côrte, se apresentou uma mulher já de alguma idade, macilenta, e mal vestida; conhecia-se, todavia, que devia ter sido linda alguns annos atraz, e até se lhe notava um não sei que, annunciando não ter nascido tão pobre, como aliás mostrava o seu deploravel estado.

— Como se chama? perguntou-lhe a dona da casa.

— Elisa, respondeu seccamente a mulher.

— E' de Madrid?

— Sou da cidade de Valencia.

— Tem familia?

— Julgo que tenho mãe.

— Como! Pois não o sabe de certo? disse a senhora, admirada.

— Não sei, ha muito que me não escreve.

— Qual é o seu appellido?

— Benitez.

— Meu Deus! exclamou a senhora. Elisa Benitez!.. Será por ventura a filha do infeliz Joaquim Benitez, mercador da cidade de Valencia?

— Sim, minha senhora.

— Conheci a sua familia, e achava-me em Valencia quando expirou seu desgraçado pai.

— Sim, disse Elisa com serenidade, morreu quasi idiota. A desastrosa morte de meu irmão submergiu-o em tão profunda mágoa que entregou o seu commercio aos caixeiros da casa, e um anno depois quebrou. Os credores embargaram tudo, menos o dote de minha mãe, a qual queria que se destinasse para pagar algumas das muitas dividas de meu pai: porém este morreu no carcere só, pobre e abandonado, accusando-se em altos gritos de não ter sabido crear bem seus filhos.

— E sua infeliz mãe?

— Minha mãe, disse Elisa, consolou-se comigo porque me queria em extremo, deixou-me gastar quanto desejei; e em breves mezes consumiram-se todos os nossos meios de subsistencia. Então fui servir em casa de uma senhora da alta nobreza; porém como nada sabia fazer, porque nada me tinham ensinado, despediram-me. Fui depois servir uma familia muito opulenta, que vinha viver na côrte; appliquei-me, e os amos, compadecidos da minha sorte, tomaram-me amizade. Dentro de pouco tempo casei com o filho do mordomo da casa, mancebo muito estimavel, e que me queria apaixonadamente; porém morreu ficando-me um filho de dous annos. Assim que acabei de criá-lo, meu sogro, sabendo que me havia conduzido mal com meus paes tirou-m-o dizendo-me quando lh'o reclamei, que quem tinha sido má filha não podia ser boa mãe. Meu filho tem hoje dezaseis annos, e apenas ama seu avô. Não só me não conhece, mas abomina-me. Em quanto a minha mãe nada sei d'ella. Abatida com os meus proprios desgostos, e certa de que os devo todos á fatal educação que recebi, não lhe tenho escripto nem uma vez sequer, desde que me separei do seu lado; nem me tenho recordado da sua sorte, senão para mal-dizer o desleixo, com que meu irmão e eu fomos creados; e com esta recordação vem sempre a de outra familia, que era victima dos nossos